

PREVENÇÃO DA FALÊNCIA OVARIANA PREMATURA COM ANÁLOGOS DE GNRH, EM MULHERES SOB TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Gabriella Jaime Vieira¹, Rafael da Silva Vieira¹, Rayssa Machado Marques¹, Thiago Hayashida Teles de Carvalho¹, Alexandre Vieira Santos Moraes².

¹Discente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA;

²Docente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA

RESUMO

Falência Ovariana Prematura (FOP) é caracterizada por falha gonadal antes dos 40 anos de idade. Existe uma íntima relação entre função ovariana e os agentes utilizados para tratamento oncológico. Como os agentes quimioterápicos são altamente gonadotóxicos e pensando-se na qualidade de vida pós-quimioterapia, opções para prevenir possíveis danos aos ovários tem sido discutidas, sendo uma delas o uso de análogos de GnRH (aGnRH) durante o tratamento quimioterápico. Este artigo teve como objetivo avaliar a eficácia do uso de aGnRH na prevenção da falência ovariana prematura em mulheres sob o uso de quimioterápicos. Realizou-se uma revisão de literatura através de pesquisa nas bases de dados: LILACS, PubMed, SciELO e CAPES, utilizando-se descritores como falência ovariana prematura, quimioterapia e aGnRH. Após a busca, foram analisados artigos publicados no período de 2008 a 2014 e foram selecionados 20 artigos pertinentes, dentre trials e revisões. Notou-se então, que a incidência de FOP nas mulheres sob regime quimioterápico é menor quando se associa à este regime um aGnRH. Nota-se que o uso de aGnRH é eficaz na preservação da função ovariana. No entanto, percebe-se a necessidade de realizar *trials* controlados e randomizados mais amplos para obtenção de maior confiabilidade nos resultados.

Palavras-chave: Falência Ovariana Prematura, análogos de GnRH e quimioterapia.